

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**DILEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2021.2**

LIDIANE BATISTA DA SILVA

SHIRLEY DE CARVALHO PEREIRA

DILEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientador(a): Prof. Msc Ana Conceição Santiago

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

2021.2

**DILEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lidiane Batista da Silva [[1]](#footnote-1)

Shirley de Carvalho Pereira [[2]](#footnote-2)

Ana Santiago [[3]](#footnote-3)

**Resumo**

Historicamente, o cuidado para com as crianças pequenas no Brasil era tarefa da família. Entretanto, vários arranjos foram criados para substituir esse cuidado no âmbito privado. A partir desta necessidade surgiram as creches e posteriormente as instituições de ensino infantil. A escola de Educação Infantil possui como principal característica acolher as crianças de pouca idade por diversas horas diárias, proporcionando também inserção social, formação de caráter e criação de propósitos para a vida destes seres, no entanto essa instituição além dos benefícios trouxe dilemas e desafios para o profissional docente. Desta forma o objetivo deste estudo é analisar os desafios e dilemas que os docentes da educação infantil enfrentam. Para exaurir este objetivo foi realizada uma revisão de literatura com artigos de 2011 a 2021 acerca da temática proposta. Viu-se com a realização desta pesquisa que apesar de possuir formação academia e ser regido por legislação específica o professor de educação infantil não está ileso de desafios e dilemas inerentes da sua profissão e necessita de atualização constante para estar apto a atuar no contexto educativo infantil.

**Palavras-chave:** Desafios. Docência. Educação Infantil.

**Introdução**

A formação do professor para a educação infantil requer uma atenção especial á sensibilidade, dedicação e atenção as propostas teóricas/metodologicas em relação a aplicabilidade em sala de aula. A criança quando chega na escola tem uma dificuldade de se enturmar, de desapegar do aconchego do colo da mãe e nesse sentido é que o educador infantil, precisa ter pefil para saber lidar com os desafios de educar diversas crianças nessa fase de educação infantil. Isso está vinculado a atenção, carinho e cuidados primordias infantis.

Infelizmente, a prática docente vem sofrendo grandes deturpações e enfrentando inúmeros desafios, pois exercer sua prática com excelência não está sendo tão fácil - além dos desafios prostrados a sua frente o docente não tem o apoio e investimentos necessários. A atitude nesse contexto deve ser intensificar cada vez mais os investimentos com educação "com intuito de enfrentar os desafios e o avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização, economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo e do relativismo moral (OLIVEIRA et al., 2006, p.).

É necessário que o professor seja mais assistido, para que novas realidades possam surgir, não vai adiantar planejar grandes atividades, nem mesmo falar em inclusão, se o professor não tiver consigo os aparatos necessários para o desenvolvimento e execução de tais atividades. O tema escolhido tem como principal intuito mudar o foco de lado, e ao invés do foco ser o aluno, torna-se a ser o professor, suas dificuldades e desafios enfrentados diariamente em sua jornada.

Desta forma a realização desta pesquisa pretende responder: Quais os principais desafios que interferem ou impactam na prática pedagógica na educação infantil para professores no exercício inicial da docência? O objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios e dilemas que os docentes da educação infantil enfrentam. E os objetivos específicos são: descrever o contexto atual da educação infantil no Brasil;identificar os desafios e dilemas da docência na educação infantil;analisar a formação inicial de professores para o exercício da docência na educação infantil.

E, para dar deste questionamento foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo descritivo com caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de publicações ocorridas entre os anos de 2011 a 2021 indexadas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se as palavras-chave: Educação Infantil; Docência; Desafios e Análise textual.

**Histórico da educação infantil no Brasil**

Para fundamentar a escrita, a pesquisa se baseou nas produções de estudiosos como Oliveira (2011), Febronio (2012), Andrade (2009), Pascoal e Machado (2012), Kishimoto (2010) entre outros. Além de Leis e manuais do Ministério da Educação que descrevem o contexto da educação infantil no Brasil, seus desafios e dilemas.

Historicamente, o cuidado para com as crianças pequenas no Brasil, era tarefa da família. Entretanto, vários arranjos foram criados para substituir esse cuidado no âmbito privado. E, de acordo com Mott (1979, p. 57):

a partir do alvará de 31 de janeiro de 1775, as crianças escravas, colocadas na roda, eram consideradas livres. Este alvará, no entanto, foi letra morta e as crianças escravas eram devolvidas aos seus donos, quando solicitadas, mediante o pagamento das despesas feitas com a criação. Em 1823, saiu um decreto que considerava as crianças da roda como órfãos e assim filhos dos escravos seriam criados como cidadãos, gozando dos privilégios dos homens livres.

Neste período, predominava uma concepção de criança diferenciada em dois grupos: a criança da casa grande e a criança escrava. As crianças negras eram vistas como um produto, mais uma peça para a força de trabalho escravo. Este entendimento colocava em risco a situação delas, mesmo antes de nascer. As mulheres negras escravizadas não tinham nenhum suporte para terem seus filhos e filhas e quase sempre trabalhavam até o momento de dar à luz. Desta forma “cabia à criança apenas vencer o desafio de sobreviver, para ser, logo que possível incorporada ao mundo adulto” (PARDAL, 2005, p.56).

A partir do século XIX no Brasil surgiram as creches. A denominação creche e escola materna foi utilizada por muitos anos, a fim de tecer uma conotação da educação como um instrumento que objetivasse suprir a falta familiar. Assim, vê-se que os primórdios da educação infantil no país possuíam fortes características assistencialistas, e cujo objetivo principal não era educar, mais sim cuidar das crianças durante o tempo em que as mães estivessem trabalhando, acolher filhos de mães viúvas e combater a mortalidade infantil (OLIVEIRA, 2011).

As primeiras instituições educacionais no Brasil tinham o cunho puramente assistencial e em 1832 no Rio de Janeiro foi criada a Roda dos Expostos, instituição de amparo a crianças, que acolhia bebês abandonados e as mulheres que os abandonavam tinham sua vergonha velada, pois sua maioria advinham de famílias ricas (PASCHOAL; MACHADO; 2012).

O acolhimento dos órfãos foi uma das primeiras tentativas de organizar a educação infantil, no entanto estas ainda não possuíam cunho educacional, tinham um perfil mais adequado para asilos e orfanatos. Segundo Andrade (2009, p.115):

Constata-se que as primeiras iniciativas foram resultantes de ações higienistas centradas ao combate à mortalidade infantil cujas causas eram atribuídas aos nascimentos ilegítimos (consequentes da união entre escravos ou destes com seus senhores) e também à falta de conhecimentos intelectuais das famílias para o cuidado com às crianças.

Mas, a partir do século XX foram criadas no Brasil cerca de 15 creches distribuídas em diversas capitais, porém apesar deste avanço numérico o cunho assistencialista deste instituto não foi modificado e a pedagogia deste período era puramente de submissão e preparava os pobres abandonados para a futura exploração. Nesse contexto, o Estado geria as instituições e fornecia o recurso financeiro necessário para seu funcionamento (KUHLMANN Jr., 2000).

No nível federal, a Inspetoria de Higiene Infantil, criada em dezembro de 1923, é substituída em 1934 pela Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância, criada na Conferência Nacional de Proteção à Infância, em 1933. Em 1937, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública passa a se chamar Ministério da Educação e Saúde, e aquela Diretoria muda também o nome para Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância. Em 1940, cria-se o Departamento Nacional da Criança (DNCr), em todas essas fases dirigido por Olinto de Oliveira, médico [...]. (KUHLMANN JR., 2000, p. 08)

E com a Revolução Industrial o número de mulheres inseridas no mercado de trabalho fez com que fosse necessário a criação de um maior número de creches e escolas maternais (PASCHOAL; MACHADO, 2012). No entanto, este ganho foi pautado na intensa luta do movimento feminista já instaurado nesse período, para que todas as mulheres tivessem direito de colocar seus filhos nessas instituições.

Em 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em 1971 foi redigida a sua segunda versão na qual foi tornado obrigatório o atendimento de crianças de até sete anos com o intuito de fornecer educação pré-escolar. Em 1975 um passo importante foi conquistado - o Ministério da Educação institui a Coordenação de Educação Pré – escolar, inserindo a educação das crianças de 0 a 6 anos.

Neste contexto, o Ministério da Educação coordenou a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil, no qual se definem como principais objetivos para a área a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil. Como desdobramento desses objetivos, foi publicado o documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil, no qual se discutiam a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar em creches e pré-escolas como condição para a melhoria da qualidade da educação (BRASIL,1994, p. 10).

A partir disso a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 foram incluindo ganhos para a educação infantil que auxiliaram na constituição do modelo que temos atualmente. Estas transformações objetivaram proporcionar melhorias não somente no sistema como também para o profissional docente.

**Função e identidade da educação infantil**

A escola de Educação Infantil possui como principal característica acolher as crianças de pouca idade por diversas horas diárias, proporcionando também inserção social, formação de caráter e criação de propósitos para a vida destes seres.

Sendo a educação infantil o primeiro contato da criança com um espaço de aprendizagem, a criança tem o direito de ser submetida a um currículo que estimule sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Para o Ministério da Educação a educação infantil se configura num “conjunto de práticas que buscam articular experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico, e tecnológico [...]” (BRASIL, 2009, p.12).

Nesse sentido, a Educação Infantil se torna uma etapa crucial para o crescimento e desenvolvimento da criança a partir da possibilidade de proporcionar vivências ímpares de aprendizagem e convívio social. Entende-se que a Educação Infantil possui uma função de destaque que possibilita o reconhecimento dos sujeitos e de seus direitos de acordo com sua faixa etária e em prol do seu desenvolvimento (EMANUEL, 2014).

A função da Educação Infantil requer um alargamento da responsabilidade com o desenvolvimento cidadão das crianças, pois busca acolhê-la de forma integral, construindo entre adultos e crianças conhecimentos culturais que oportunizem conhecer múltiplas culturas e ampliar o respeito pelo próximo. Assim sua função vai muito além, pois busca romper barreiras de preconceitos e priorizar a igualdade de oportunidades independente da classe social, priorizando de fato a formação integral da criança. Segundo as DCNEI, o currículo da Educação infantil deve promover o desenvolvimento integral das crianças com propostas articuladas entre as experiências e os saberes delas “[...] com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...]”( BRASIL, 2009, p.12).

Aliás, um aspecto relevante que merece atenção neste contexto é “[...] que o educador que atua nesse nível de ensino conheça o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, ocupando um espaço primordial na concepção da formação desses profissionais” (EMANUEL, 2014, p. 29). No entanto, para garantir que isso ocorra se faz necessário disponibilizar educação continuada a devida formação.

Desta forma o pedagogo ao optar vivenciar a área de docente da Educação Infantil necessita buscar mais conhecimento do que encontrou no curso. É necessário reconhecer e aprender sobre as especificidades dessa etapa, bem como terá que ter uma compreensão sobre a criança, suas fases de desenvolvimento e sobre a infância.

**Caminhos metodológicos da pesquisa**

Esta pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Realizamos uma revisão de literatura que segundo Gil (2010) ocorre a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa: leitura exploratória de todo material selecionado (leitura rápida e objetiva); leitura seletiva (leitura mais aprofundada); e registro das informações extraídas das fontes (autores, ano, método, resultados e conclusões).

As fontes que forneceram informações para o estudo do tema proposto foram artigos pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: educação infantil, formação docente, desafios, dilemas no período de 2011 a 2021. Também utilizamos livros, leis e manuais pedagógicos que fizeram menção ao tema.

Numa etapa subsequente foi feita a leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Na última etapa ~~será~~ realizamos a análise e discussão a partir do referencial selecionado.

Cabe pontuarmos que o presente trabalho de conclusão de curso (TCC) respeita e garante a integridade das ideias dos autores citados no estudo, conforme a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610-98, que estabelece que reproduzir um texto, ainda que indicado sua fonte, mas sem autorização do autor, pode constituir crime de violação de direitos autorais.

**Revisão de literatura: inspiração e análise dos dados**

Neste quadro abaixo apresentamos algumas das fontes escolhidas e que nos inspiraram para analisarmos os dilemas e desafios enfrentados pela docência na educação infantil que se constitui o nosso principal objetivo de pesquisa.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Artigo | Objetivo | Método | Resultados |
| FONSECA, A. D.; COLARES, A. A.; COSTA, S. A. da. Educação infantil: história, formação e desafios. Educ. Form., *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. 82–103, 2019. | Apresentar alguns elementos históricos sobre as origens distintas das  creches e pré-escolas, discutir os papéis assumidos pelos professores de Educação Infantil ao longo dos séculos e identificar quais são os desafios a serem enfrentados na formação docente. | Revisão de literatura | Para o professor a posse de uma titulação que habilite o trabalho com crianças pequenas não garante que isso aconteça e que os professores venham a desenvolver um trabalho de qualidade junto a elas, já que inúmeros fatores de outra ordem também interferem, como as vicissitudes das políticas públicas destinadas à área |
| BARBOSA, M. C. S.; CANCIAN, V. A.; WESHENFELDER, N. V. Pedagogo generalista – professor de educação infantil: implicações e desafios da formação. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 45-67, 27 abr. 2018. | Analisar as DCNP e as diretrizes de formação de professores, e a formação generalista do pedagogo licenciado em Pedagogia, em relação às capacidades profissionais exigidas do docente da Educação Infantil, definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI). | Revisão de literatura | Observou-se que essas diretrizes, com suas múltiplas funcionalidades, não têm atendido às expectativas que as DCNEI apontam para o exercício qualificado da docência em creche e pré-escola |
| BROSTOLIN, Marta Regina; DE OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa. Educação Infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante. **Interfaces da Educação**, v. 4, n. 11, p. 41-56, 2015. | Analisar as dificuldades enfrentadas pelas professoras iniciantes da Educação Infantil e o desafio de articular e gerir as situações desafiadoras do cotidiano, utilizando os saberes adquiridos na academia | Pesquisa investigativa | Os resultados evidenciam que apesar de dificuldades como salário e relacionamento com os pais, as professoras se sentem satisfeitas com a profissão, o que permite nas experiências cotidianas superar qualquer perspectiva negativa |
| DE ARAÚJO SILVA, Suzane Castro et al. Formação de educadores: desafios e possibilidades para a práxis pedagógica na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21537-21554, 2021. | Refletir  sobre como a formação inicial e permanente do professor contribui  para a sua práxis pedagógica | Revisão de literatura | Os resultados apontam que há lacunas na  formação inicial e continuada de professores. Essas lacunas devem ser preenchidas com  cursos de aperfeiçoamento que garantam a formação de professores reflexivos, capazes  de atuar no contexto  educativo da mudança e da incerteza |

**Fonte:** Produzido pelas autoras a partir das leituras efetivadas (2021).

Percebemos que os dilemas e desafios enfrentados pela docência na educação infantil se fazem presentes nos textos lidos e também foram vivenciados por nós nas atividades práticas de estágios enquanto estudantes do curso de Pedagogia e que almejam tornar-se professores, inclusive do seguimento da educação infantil.

Assim sendo, evidenciamos que o objetivo inicial para formação de creches foi atender crianças de baixa renda. Isso era motivo de justificativa para injetar recursos e proporcionar um ambiente prioritariamente educativo de forma a atender as especificidades necessárias para educação de crianças de 0 a 6 anos com eficácia. E, a organização da educação infantil se dá de acordo a faixa etária das crianças, portanto, para cada etapa são propostas metas de acordo as demandas do ambiente escolar, considerando o Projeto Político Pedagógico da Escola (FONSECA; COLARES; COSTA, 2019).

Sobre o desenvolvimento do espaço educativo para educação infantil deve estar de acordo as especificidades atribuídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de documentos como o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), organizado para atender as demandas organizativas do processo de formação escolar para crianças de zero a seis anos no Brasil.

O RCNEI propõe organização curricular a nível nacional, propondo as instituições de ensino infantil estabelecer ações e metas integradas umas com as outras, observando os direitos das crianças, a necessidade de respeitar seu desenvolvimento social e cultural. Nessa perspectiva, o professor tem a uma função primordial como gestor da aprendizagem, este busca incentivar e facilitar o processo de aprendizagem, propiciando acesso ao conhecimento favorecendo a contrução da aprendizagem sistematizada (BARBOSA; CANCIAN; WESHENFELDER, 2018).

O profissional educador na luta por desenvolver seu trabalho, mesmo com o suporte pedagógico, muitas vezes sente-se impotente, diante dos desafios que enfrenta todos os dias na sala de aula, além de diferentes teorias e práticas educacionais. Foram desenvolvidas pesquisas em torno do trabalho docente na pré-escola que constataram consequências negativas de “não apropriação” do professor na coordenação e desenvolvimento do seu trabalho docente (BROSTOLIN; DE OLIVEIRA, 2015; ARAUJO SILVA et al., 2021).

Por isso, devemos ficar atentos no exercício da prática, pois o professor educador precisa conhecer cada criança para com isso saber se posicionar diante das suas particularidades, e também buscar o entrosamento com a família, compreendendo que a educação é o conjunto de ações entre a família, a escola e a comunidade e com isso poderão obter sucesso.

Na realidade, escola, família e comunidade têm responsabilidades proporcionais na educação, e o professor não pode, nem deve assumir missão sozinho, visto que é imprescindível a atuação de todos para que a criança seja educada e inserida na sociedade de forma ativa e responsável. Quando o professor e a família compreendem cada um o seu papel e o desenvolve, possibilita uma interação colaborativa e participativa e com isso a criança sente-se confiante para se desenvolver, pois a educação não corresponde apenas ao ato de aprender a ler e a escrever, mas também a uma mistura de responsabilidades, amor, solidariedade, e tantos outros propósitos essenciais para a formação humana e a vivencia coletiva na sociedade.

Ressaltamos ainda, que o docente necessita de formação mínima e que portanto o ideal será a formação acadêmica na perspectiva de formação continuada, adquirindo conhecimentos necessários para a qualificação profissional. Portanto, entende-se que apesar de obter rico conteudo na graduação, faz se necessária um maior aporte que proporcione a superação dos desafios e dilemas eminentes da atuação.

**Considerações finais**

Esta pesquisa que possui como título: “Dilemas e desafios enfrentados pela docência na educação infantil: uma revisão de literatura” ocupou-se de buscar dentro da literatura a descrição dos desafios e dilemas já descritos na literatura no exercício da docência na educação infantil.

Ao adentrar na literatura cientifica nacional vê-se que a profissão do docente é de extrema importância para a sociedade, possui um forte aporte teórico na graduação, no entanto ao serem inseridos no mercado de trabalho vê-se um cenário diferente do almejado.

A função do educador permeia por dilemas e dificuldades diversas, desde a baixa remuneração, até a dificuldade de relacionamento interpessoal com pais e alunos fatores estes que afetam de forma direta a atuação dos professores e vai de encontro com as normatizações e regulamentações que norteiam o exercício profissional desta classe.

**Referências**

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. Franca: UNESP, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

EMANUEL, Adriana Vaz Efisio. **A educação infantil e seus professores:** desvelando o fio de suas formações**.** Uberaba: [S. n], 2014.

FEBRONIO**,** Maria da Paixão Gois**. Formação inicial de professores de educação infantil:** que formação é essa? ETD – Educação Temática Digital**.** Campinas, v.12, n.2, jan./jun, 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira. **As identidades de educadoras de crianças pequenas:** um caminho do ‘eu’ ao ‘nós’. USP: São Paulo, 2003.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileirade Educação**, São Paulo, v. 14, p.05-14, Mai-Ago.2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil:** Uma Abordagem Histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Alexandra Barbosa et al**. A reflexão na prática docente.** In: Revista Universo Acadêmico, Ed. 10, Espírito Santo, jul./dez. 2006.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr On-line**, [s.l.], v. 9, n. 33, p.78-95, 29 out. 2012.

FONSECA, A. D.; COLARES, A. A.; COSTA, S. A. da. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educ. Form.**, *[S. l.]*, v. 4, n. 12, p. 82–103, 2019.

DE ARAÚJO SILVA, Suzane Castro et al. Formação de educadores: desafios e possibilidades para a práxis pedagógica na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21537-21554, 2021.

BROSTOLIN, Marta Regina; DE OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa. Educação Infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante. **Interfaces da Educação**, v. 4, n. 11, p. 41-56, 2015.

BARBOSA, M. C. S.; CANCIAN, V. A.; WESHENFELDER, N. V. PEDAGOGO GENERALISTA – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 45-67, 27 abr. 2018.

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: lidianebatistadasilva22@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: shirleypereira1990@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2021.2 [↑](#footnote-ref-3)